

ENTREVISTA



Patricia Broggi

Para ela, é preciso perder o pudor de falar sobre dinheiro com as crianças. Mostrar que custa para ser ganho, mas que, com ele, podemos realizar sonhos. Dinheiro, como ela, é do bem.

Por Larissa Purvinni, mãe de Carol, Duda e Babi

Ela não é economista, mas sabe tudo sobre ensinar aos filhos que dinheiro não nasce em árvore. Aqui na **Pais & Filhos**, Patricia Broggi, filha de Maria Teresa e Carlos, assina a coluna Falando de Grana, que traz, todos os meses, dicas preciosas de como gastar bem o dinheiro, economizar e investir. Ela acaba de lançar um livro reunindo os textos e acrescentando dicas inéditas. Patricia é especialista porque aprendeu do melhor jeito: na prática.

Quem na sua casa ensinou você a lidar com dinheiro?

Foi minha mãe. Ela sempre foi muito pé no chão, me segurava em relação a roupa. Quando comecei a trabalhar, ela falou: "Aposto que vai gastar tudo em trapo". Ela sempre teve ciência dos meus gastos. E, no final, eu arranjava um jeito de diminuir: comprava tecido na rua 25 de Março e levava na costureira...

E sua mãe é italiana, ou ela nasceu no Brasil?

Meu pai era nascido na Itália. Já minha mãe era filha de italiano. O pai dela trabalhava no Rio, estava superbem. Mas ele era o único filho italiano, os outros irmãos dele tinham nascido no Brasil. E, na época da guerra, ele ficou sem emprego. Minha avó dizia que a coisa mais difícil era um filho querer uma maçã na feira e ela não poder comprar. Eles terminaram a vida muito bem, mas aprenderam a ser econômicos. E isso passou para a minha mãe e minha mãe passou pra gente.

E como se deu isso na prática?

Ela dava um dinheiro pra comer, mas não dizia quanto tinha de durar. Então, às vezes eu economizava três dias por semana, comia menos, pra sexta comer uma coisa que eu gostava mais. Quando comecei a trabalhar, gostava de encontrar meus amigos, mas não gostava de gastar dinheiro comendo fora. Então, quando eu saía com eles, comia em casa. E eles sempre tiravam sarro.

Você tem quatro irmãos?

São três homens, minha irmã mais velha e eu. Sempre foi uma economia de escala.

Hoje, a família está encolhendo. Você tem dois filhos. E seus irmãos?

Todos têm três filhos, só eu tenho dois. Antigamente era diferente. Hoje filho custa muito caro. Os filhos fazem muitas coisas, vão a muitos lugares, saem muito, fazem cursos. Isso em qualquer extrato social.

E, quando a gente, como pai e mãe, não sabe lidar com dinheiro? É possível ensinar as crianças?

Acho que é possível. A primeira coisa que se deve fazer depois de casar é conversar sobre dinheiro. Tem mulher que não sabe quanto o marido ganha! Quando você resolve casar e ter filhos, estão construindo uma vida juntos. É importante chegar a um acordo sobre o que se pode fazer ou não. E essa conversa você também pode ter com o seu filho. "Olha, filho, eu não sabia lidar com dinheiro, e aí eu acabei fazendo isso. Agora quero mudar; quero que, com você, seja diferente". Você pode mostrar pra ele desde pequeno.

Como fazer para controlar quando temos dinheiro para fazer as vontades?

Tem de ter limite mesmo que não pese no bolso. "Ele só quer 50 pacotes de figurinhas..." Mas isso é um montão.

E quando os pais estão ali pra tapar todos os buracos? A criança nem pensou, você já deu. Antes tinha só o presente de Natal ou aniversário, dava-se tempo pra criança querer algo. Hoje, não. Você também sente isso?

Os pais dão muita coisinha. Isso é decorrente da culpa da mulher não estar em casa. A gente trabalha muito, chega cansada... E mulher já nasce com culpa, logo, você quer compensar com presente. E eles são espertos, percebem e aproveitam.

Tem idade pra começar a educação financeira?

Assim que começa a entender conceitos como número, dinheiro, moeda... Falar de dinheiro tem uma conotação negativa. Acho que não. O dinheiro tem de fazer parte do dia-dia, como banana, maçã... Você pode dar semanada, R\$ 1 por ano de idade por semana no começo (se a criança tem 7 anos, ganha R\$ 7 por semana). Aos 12 você dobra: R\$ 24 por semana.

E como era isso na sua casa?

Eu e minha mãe sempre fizemos contas. As crianças gostam, falam: "Olha, mãe, isso custou tanto". Isso cria o hábito. O dinheiro na minha casa sempre foi falado. Não precisa contar pro filho quanto ganha, mas o dinheiro traz conforto, facilita a vida. Dinheiro não é tudo, mas é do bem.

Como fazer isso na prática, no dia-a-dia?

Você começa mostrando a moeda, depois a nota. Tem de fazer compras com ele. Mostre e diga: "Com esse dinheiro você compra uma canetinha..." Meu filho deixou o violão em um lugar errado e uma pessoa pisou. Levamos para o conserto, e eu disse que nós racharíamos o preço. Pagar inteiro seria muito pesado pro orçamento dele, mas ele tem de ter noção de consequências dos atos. Além de tudo os meninos têm uma poupança, que fiz quando o Tiago tinha 8 e o Luca, 10. Coloquei um dinheiro no começo e, agora, eles juntam o que conseguem economizar durante o ano. Depois eu costumei dobrar esse valor. É uma maneira deles terem prazer em economizar.

Você falou do dinheiro físico, mas cada vez mais a gente não usa dinheiro de verdade. Tem a frase clássica quando falamos que não temos dinheiro: "Mãe, vai no caixa".

Aí você pega a carteira e explica que ela é como se fosse o banco. A sua carteira carrega a sua mesada, e o banco carrega as minhas economias. Da mesma forma que acaba o dinheiro na carteira, acaba no banco.

Hoje há em algumas escolas a disciplina de educação financeira. Você acha bacana?

É legal a escola dar. Mas não adianta nada se em casa é ao contrário. Meu filho tem uma chuteira de campo e uma pra escola. Mas ele tem um amigo que tem 30 pares de chuteira. Pra que tanto? Vai crescer e perder. Recém-nascido, então, perde tudo muito rápido.

Em relação ao recém-nascido, as pessoas hoje têm menos filhos. Aí fica aquela coisa: "Puxa, vai ser o único filho que eu vou ter, vou comprar roupa barata?"

É o único filho que você vai ter, eduque bem. Criança precisa de limite, para aprender a ser educada, pra saber usar o dinheiro. Como vivemos numa sociedade consumista, a educação financeira é necessária. Acho que tem de conversar sobre dinheiro. E prestar atenção no assunto. Às vezes a gente vai no batidão. Outro dia, o Tiago ia fazer uma viagem e veio com um papo de que tinha que levar um dinheiro, porque todos iam levar. Aí eu liguei pras outras mães, pesquisei. É importante você se informar. É mais fácil dar o dinheiro, mas não é o certo.

E quando é ao contrário? Às vezes pecamos pelo excesso: não dar dinheiro nunca. As outras crianças têm e a sua acaba sendo a única que não tem...

Tem de falar com os outros, tem de saber. Por exemplo, você quer colocá-lo num colégio que tem uma viagem no meio do ano: se alguns amigos não vão porque é caro, tudo bem. Mas se ele é único que não vai, não sei se não era melhor ele estar numa escola em que não se sinta diminuído.

No livro você diz que não precisa tratar os irmãos de forma igual...

Acho que tem de ter uma regra da casa, mas cada filho é de um jeito. Tenho dois filhos: um é muito consumista, então fico mais de olho. Já o mais velho é muito contido, nunca quer nada. O que me preocupa é essa coisa de querer uma coisa, ela ser dada e já logo querer outra. Este ano ele queria um PS3, mas já tem um Gameboy. Aí começou uma discussão e ele começou a juntar dinheiro. Fomos enrolando, até que chegou um momento em que ele disse: passou a vontade. Já o mais velho, quando quer, eu dou.

Em relação a investimentos, previdência, poupança... Qual o melhor?

O tipo de investimento depende do seu perfil. Tenho uma amiga que fez um consórcio pra filha, começou quando ela era pequena, pra dar um carro quando ela tivesse 18 anos. Porque ela tinha um perfil de não conseguir guardar. Fiz uma poupança para uma afilhada assim que ela nasceu. Mas eu sou regrada. Quando ela fez 15 anos, foi viajar por três meses para o Canadá. Agora, se você ganha irregularmente, tem de fazer uma previdência num valor pequeno ou uma poupança. É bacana você poder dar pro seu filho um bem, uma viagem, um carro, o começo de um negócio. Mas que ele saiba o que envolveu guardar aquele dinheiro.

E dar dinheiro pra criança lavar louça, fazer a tarefa?

Sou contra. Não vejo por que premiar por fazer a obrigação.

No Natal, volta o tema do consumismo. A gente quer dar uma coisa especial. Como você age?

Em casa, eu dava dois presentes, um do Papai Noel e outro meu. Na minha mãe, eles ganham muitos presentes. Acho que temos de ter limites financeiros, mas não se deve tirar o prazer dos filhos. No começo, minha mãe não dava presente, a situação era difícil, mas os avós me davam. A educação

financeira é uma coisa, dar presente pode, contanto que seus filhos saibam quanto custa. Senão fica muito chato, você acha que dinheiro é ruim.

Perguntas Pais&Filhos

Família é tudo, concorda?

É absolutamente tudo. Pode ser uma familinha ou um famíliao. Eu tenho um famíliao. Minha mãe tem 14 irmãos, os almoços são ótimos, é sempre divertido. Família é apoio, diversão, é briga, aprender a viver em sociedade.

A infância passa muito rápido, como aproveitar melhor?

Meus filhos já têm 11 e 13 anos. São muito independentes. Hoje sinto eles muito bem, muito seguros e eu muito infeliz, porque morro de saudade de quando eles eram pequenos. A vida é comprida, mas temos de aproveitar aqueles dias em que eles querem ficar com a gente, porque acaba.